

2016 EM DEBATE

OPINIÃO PÚBLICA E CONJUNTURA POLÍTICA

Um periódico do grupo de pesquisa Opinião Pública,
Marketing Político e Comportamento Eleitoral

Ano 8 - N.01
Março de 2016
ISSN: 2176 - 4883



DOSSIÊ
Comunicação Política

Rodolfo Marques

Bruno Conceição

Thiago Moraes

Doacir Quadros

Érica Anita Baptista

Patrícia Contreiras

Romer Mottinha

OPINIÃO

Gláucio Soares

RESENHA

Nerea Ramírez

Noelle Del Giúdice

Paulo Victor Melo



Periódico Eletrônico do Grupo de Pesquisa
Opinião Pública, Marketing Político e Comportamento Eleitoral
Universidade Federal de Minas Gerais - Av. Presidente Antônio Carlos 6627
Campus Pampulha - CEP 31270-901 - Belo Horizonte - MG - Brasil - Tel (31) 34093823

A CENSURA POLÍTICA: MILHÕES DE LIVROS À ESPERA DE ANALISTAS

Gláucio Soares
Pesquisador do IESP/UERJ
✉ soares.glaucio@gmail.com

Resumo: *Análise da frequência da ocorrência do ngram Троцкий mostra alguns efeitos bibliométricos da perseguição que Stalin promoveu contra Trotsky e que culminou no seu assassinato no México; mostra, também, os efeitos da perseguição a Gramsci na Itália fascista.*

Palavras-chave: *censura, literatura, Books, Google N-gram Viewer, Trotsky, Gramsci.*

Abstract: *The frequency analysis of the n-grams Троцкий in the Russian corpus and of Gramsci in the Italian corpus show the powerful effects of censorship and political persecution in dictatorial regimes over references to the name of the victims.*

Keywords: *copyright, literature, Books, Google N-gram Viewer, Trotsky, Gramsci.*

Há uma base de dados pouca usada no Brasil que pode servir como base para trabalhos muito criativos. É o conjunto de livros escaneados pela Google em vários idiomas: Inglês Americano, Inglês Britânico, Alemão, Chinês, Espanhol, Francês, Hebraico, Italiano e Russo. Cada conjunto é um *corpus*. São milhões de livros publicados entre 1500 e 2012.

Eu comecei a usá-lo quando estudava dois temas: ditaduras, *inclusive a censura*, e a pequena história do pensamento teórico nas Ciências Humanas.

N-Grams

Uma das definições formais de n-gram é incompreensível para leigos: “uma sequência de caracteres variáveis que compõem uma palavra ou conjunto de palavras em um corpus. O “n” do n-gram é o número de

palavras. Lula, por exemplo, é um onegram, mas quase todos se referem a ele como ngram; Fernando Henrique é um bigram.

E, depois de contar todas as menções a Freud num corpus (no caso, todos os livros publicados e escaneados em um idioma, alemão, mas poderiam ser outros corpora, como outros idiomas, ou um conjunto de artigos sobre psicanálise, ou um livro de texto sobre psicologia etc.), qual é a base usada como denominador? No caso de Freud, são todos os 5 dígitos num corpus e no de Mahler todos os seis, e de Trotsky (em russo), todos os oito. Dando um exemplo de ABCDEF, o 6-gram é apenas um (ABCDEF), mas os 5-grams são dois (ABCDE e BCDEF), sempre numa única direção. Assim, quando dizemos que o n-gram de Mahler em 1921 foi 0,000026, significa que as vezes em que a palavra Mahler (que tem seis dígitos) foi encontrada foi dividida pelo total de sequências de seis caracteres no mesmo corpus, no caso o total dos livros publicados no mesmo ano em alemão (e que foram escaneados, obviamente). É assim que entendo os n-grams e posso estar errado...

Stalin e Trotsky

Passando ao conteúdo substantivo deste artigo: um caso interessante de censura e perseguição é a de Stalin contra Trotsky. Em russo, a análise de ТРОЦКОВУ, usa médias trienais e o que surge é uma acusação ao déspota: por seus méritos, Trotsky ascendeu rapidamente entre 1915 e 1923, quando começou a perseguição que se reflete na queda acelerada das referências a Trotsky: o valor do 8-gram, que era de 0,00022282%, em 1923, caiu a 0,0000839255%, em 1936, cerca de 18% do que era antes. Stalin morreu em 5 de março de 1953, mas a recuperação do nome e da obra de Trotsky só começou trinta anos mais tarde, em 1983. Dez anos mais tarde, o n-gram ТРОЦКОВУ voltou ao nível de 1920.^{1 2}

¹ André Zanetic me lembrou de "O homem que amava os cachorros" do cubano Leonardo Padura, que descreve a trama. O livro pode ser lido na internet.



Mussolini e Gramsci

Uma forma comum e extrema da repressão política é a prisão. O exílio, a prisão arbitrária e o assassinato de opositores são recursos usados por regimes ditatoriais. Todas têm implicações para a produção intelectual, para o escrever e divulgar textos políticos. O n-gram, parte do programa Google Books, pode captar os efeitos dessas medidas.

Em novembro de 1926 os fascistas promulgaram uma série de leis de exceção. Gramsci foi preso em flagrante desrespeito à sua imunidade de parlamentar, e internado na prisão ironicamente chamada de Regina Coeli, em Roma. Durante o julgamento, numa postura típica do nazismo e do fascismo, o promotor afirmou que tinham que impedir que aquele cérebro (o de Gramsci) funcionasse durante vinte anos. Gramsci foi inicialmente condenado a passar cinco anos em Ustica, uma ilha. Mas não bastava: no ano seguinte, nova sentença, desta vez de vinte anos, a ser cumprida perto de Bari.

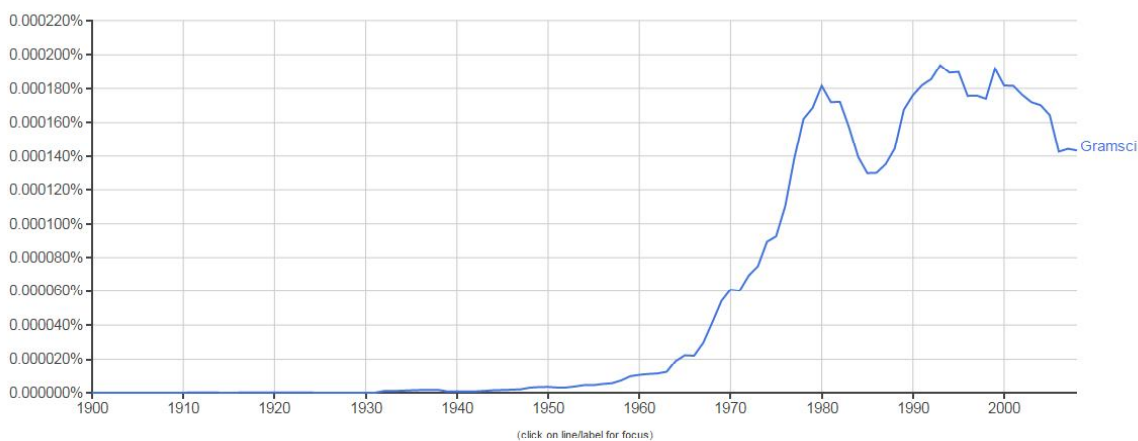
A constituição física frágil de Gramsci, aliada às condições lamentáveis da prisão, decretaram o deterioro da sua saúde em poucos anos. Em 1934,

² Disponível em:

[](https://books.google.com/ngrams/interactive_chart?content=%D0%A2%D1%80%D0%BE%D1%86%D0%BA%D0%BE%D0%BC%D1%83&case_insensitive=on&year_start=1880&year_end=2000&corpus=12&smoothing=3&share=&direct_url=t1%3B%2C%D0%A2%D1%80%D0%BE%D1%86%D0%BA%D0%BE%D0%BC%D1%83%3B%2C%0)

após vários laudos médicos que mostravam a precariedade da sua saúde, Gramsci recebeu liberdade condicional. Morreu em 1937, aos 46 anos de idade.

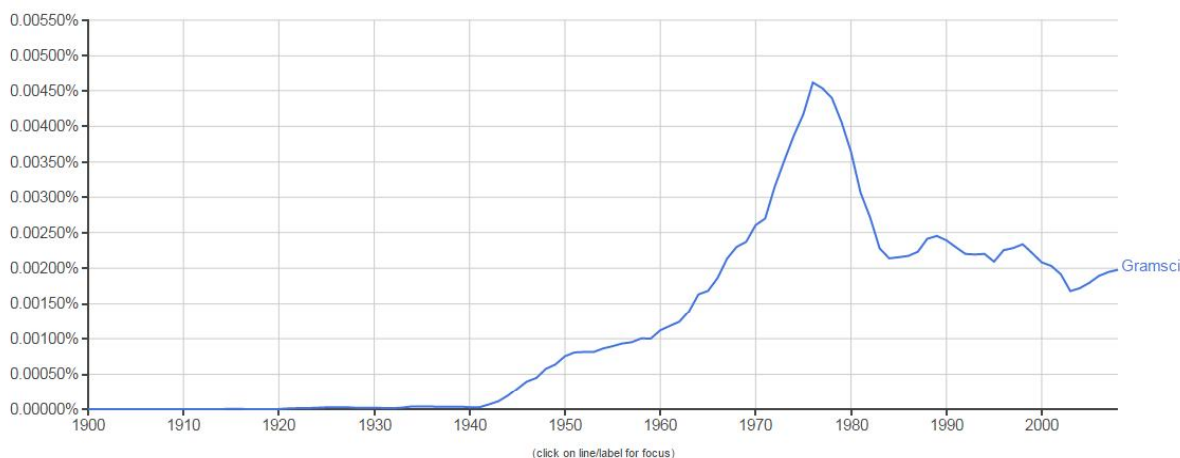
Como parte importante da sua produção foi produzida na prisão, a despeito das condições precárias, houve demora até que o mundo pudesse entrar em contato com elas, independentemente da língua e do país. Nos livros publicados em Italiano, o crescimento de Gramsci foi post-mortem, atingindo o ápice em 1975, decrescendo a partir de então até meados da década de 80, quando entrou em um *plateau*; em Inglês, o 7-dígitos “Gramsci” também teve que esperar o fim do fascismo, e um tempo adicional, para as necessárias traduções, edições etc. Em 1950, esse indicador era 0,00000341, subindo vertiginosamente até 1979, quando atingiu 0,0001686, quase cinquenta vezes o nível de 1950, subindo ainda mais em 1999, para ter uma redução a partir desse ano. As referências a Gramsci em livros publicados - analisando os publicados também em outros *corpora* - foi condicionada pela censura e pela repressão típicas do fascismo.³ A censura em um idioma tem reflexos sobre o que é publicado em outros.



³ Disponível em:

https://books.google.com/ngrams/graph?content=Gramsci&year_start=1900&year_end=2008&corpus=15&smoothing=3&share=&direct_url=t1%3B%2CGramsci%3B%2Cc0

É uma situação diferente das demais que estudamos, pois Gramsci foi preso, fisicamente, e escreveu muito na prisão, inclusive uma de suas obras mais importantes, os *Quaderni del carcere*.⁴



Gramsci escreveu mais de trinta cadernos (e três mil páginas), combinando seu conhecimento de história com suas perspicazes análises políticas. Os *Quaderni* tratam de muitos assuntos, vários de relevância para a Itália, como esperado (História Italiana, nacionalismo italiano, fascismo) mas cobrindo outros tópicos como folclore, cultura popular e religião.

Gramsci, os *Quaderni* e outros escritos tiveram que esperar a resolução favorável dos acontecimentos políticos na Itália: em 1943, Mussolini saiu do poder e o país saiu do Eixo. Em 1944, apareceu a primeira menção aos *Quaderni*, em Italiano (embora os amigos e correligionários houvessem tirado da prisão vários escritos de Gramsci). O percurso numérico das referências aos *Quaderni* acompanhou o das referências a Gramsci, mas num nível mais baixo.⁵

⁴ Disponível em:

https://books.google.com/ngrams/graph?content=Gramsci&year_start=1900&year_end=2008&corpus=22&smoothing=3&share=&direct_url=t1%3B%2CGramsci%3B%2Cc0

⁵ Disponível em:

https://books.google.com/ngrams/graph?content=Quaderni+del+carcere&year_start=1900&year_end=2008&corpus=22&smoothing=3&share=&direct_url=t1%3B%2CQuaderni%20del%20carcere%3B%2Cc0

OPINIÃO
GLÁUCIO SOARES
A CENSURA POLÍTICA: MILHÕES DE LIVROS À ESPERA DE ANALISTAS



Brinquei com esses dados, mas foi suficiente para notar que o poder político pode ser usado para promover autores – como exemplo, Stalin promoveu Lysenko; o poder político através da censura foi usado em vários países e momentos, o mais evidente sendo a perseguição dos nazistas contra autores judeus, inclusive cientistas como Einstein e Freud e músicos como Mahler.

Em outro artigo, usei esses dados de maneira mais sistemática para acompanhar o crescimento do Marxismo, sua longa permanência (e de alguns de seus conceitos, como burguesia, proletariado e luta de classes) e seu declínio que foi quase simultâneo em vários idiomas. Esse estudo, publicado na Insight Inteligência, pode ser visto em forma revista colocando na linha de comando do seu browser ou pode buscar na forma original, com uma rica arte, em *Insight-Inteligência*.⁶

À guisa de pequena conclusão

O projeto *Google Books* e sua disponibilização pela internet possibilitaram conhecer um pouco mais a respeito da influência de fatores políticos sobre a presença de temas, teorias e conceitos, e as referências a

⁶ Disponível em: <http://psacontrol.blogspot.com.br/2013/01/ascensao-e-queda-do-marxismo-os-dados.html>

peessoas, autores ou não, nos livros escritos em vários idiomas. Essa base de informações bibliográficas, que parecia inatingível há duas décadas, com todas as suas deficiências é um instrumento que estimula muitas aventuras no mundo da pesquisa. É uma lástima que não tenhamos um *corpus* em Português. Este artigo é um pequeno exercício (não é mais do que isso), que junta dados bibliométricos a outros, de natureza política, para iluminar alguns efeitos de regimes autoritários e totalitários sobre o conhecimento humano.